

UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES DO RIO GRANDE DO NORTE

ENTIDADE MÁXIMA DE COORDENAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS - FILIADA À U N E
NATAL — Rio Grande do Norte

NOTA OFICIAL

Ainda uma vez as forças opressoras do imperialismo se abatem sobre o Brasil, e, na ânsia da satisfação dos seus apetites, arregimentam nas cúpulas políticas e no comando das forças armadas, os porta-vozes dos seus interesses e os soldados da sua causa.

As conquistas políticas e sociais sedimentadas em 15 anos de vida democrática desmoronam-se diante do caudal reacionário que se apoderou do Governo da Nação. Mas lembramos e advertimos, aos cúmplices da desordem e do caos, com a autoridade que nos confere a condição de moços, que a legalidade não tem preço e a sua manutenção não comporta restrições. O exercício do mandato presidencial não está e não pode estar condicionado a imposições, a não ser aquelas que o povo, pelos seus representantes, estipulou nos limites da Lei.

O Menosprêzo criminoso do texto constitucional é tanto mais grave quando é consumado pelos que juraram defendê-lo e respeitá-lo, e a quem a Nação confiou o dever de zelar pela sua segurança.

A classe universitária do Rio Grande do Norte, reunida em Conselho Extraordinário da União Estadual dos Estudantes, decidiu:

- I - manifestar-se na defesa mais intransigente da Constituição e das liberdades públicas, contra o golpe e contra qualquer solução extra-legal.
- II - decretar greve geral em todo o Estado até a posse do Sr. João Goulart na Presidência da República, a fim de que, restaurada a ordem legal e a autoridade dela decorrente, possa o Presidente Jânio Quadros, sem limitações, continuar o mandato que os brasileiros lhe confiaram.

II
UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES DO RIO GRANDE DO NORTE

ENTIDADE MÁXIMA DE COORDENAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS - FILIADA À UNE
NATAL — Rio Grande do Norte

A Associação Potiguar de Estudantes Secundários (APES), em reunião de sua Diretoria, resolveu ratificar a posição assumida pelos universitários. Assim, unidos universitários e secundaristas, conclamamos o povo, especialmente os companheiros trabalhadores, para que, nas praças e nas ruas, junte ao nosso o seu protesto vigoroso, a fim de que, afastada a nuvem do golpismo, possa a Nação respirar aliviada.

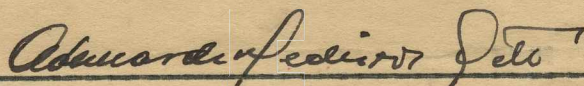
Contra o imperialismo e contra o golpe, pela auto-determinação e pela legalidade, eis as posições dos estudantes norterio-grandenses.

"ATÉ QUE TUDO CESSE, NÓS NÃO CESSAREMOS".

Natal, 27 de agosto de 1961



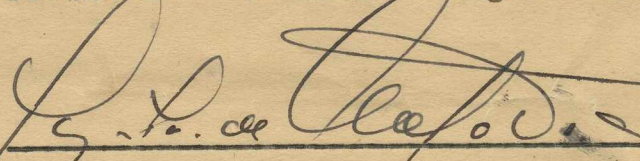
Presidente da UEE



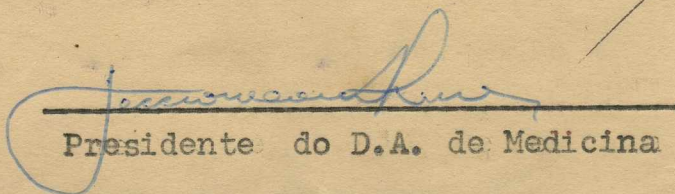
Presidente do D.A. de Direito



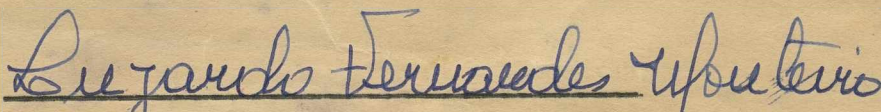
Presidente do D.A. de Engenharia



Presidente do D.A. de Filosofia



Presidente do D.A. de Medicina



Presid. do D.A. de Serviço Social



Presidente da APES

UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES

DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

NOTA OFICIAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, através de seu artigo 78, determinou uma representação estudantil nos organismos de direção das Universidades e Faculdades ou Escolas isoladas, e que cada unidade superior regulamentasse tal representação em seus Estatutos e Regimentos Internos, dando-lhes para fazê-lo um prazo que se encerra no próximo dia 30 do corrente.

Como resultado do II Seminário Estadual de Reforma Universitária, do qual participaram professores e alunos da URGN, apresentamos às várias Congregações e ao Conselho Universitário nossa reivindicação: participarmos daqueles organismos e dos Conselhos Departamentais com 1/3 do seu total. Reunidos no dia 28 de maio p.p., 4 Congregações se manifestaram favoráveis e 3 contrárias à conclusão do II SERU. Na noite do mesmo dia, o Conselho Universitário, estudando o assunto por solicitação do dr. Onofre Lopes, nosso Reitor, — que se deslocara do Rio de Janeiro para Natal com a finalidade de conhecer a posição da URGN a respeito do assunto e apresentá-la numa reunião de Reitores — decidiu por maioria de seus componentes, adotar para a URGN a participação de 1/3 de estudantes nos seus órgãos diretivos. Verificamos entretanto que o Conselho Universitário e as diversas Congregações não regulamentaram a representação, nem as Congregações das 3 Faculdades que se pronunciaram contrariamente homologaram a decisão do Conselho. Na URGN, portanto, a nossa participação ainda não está de todo definida, embora o prazo esteja terminando.

Nossa análise da mesma situação no Brasil inteiro, vemos um número ínfimo de Universidades e Escolas ou Faculdades isoladas terem aceito o 1/3, se tornando realmente democráticas e comunitárias, enquanto que o restante permanece irredutível, ameaçando inclusive Professores e Diretores de entrar em greve caso o Conselho Federal de Educação aceite o 1/3. Isto dentre os poucos que se pronunciaram, pois uma grande maioria dos docentes permanecem alheios aos problemas da Reforma Universitária, olhando a Universidade como um feudo, do qual eles são senhores. E neste quadro de desentendimentos, lamentamos profundamente constatar a verdadeira omissão das autoridades federais, que dão pronunciamentos dúbios resultantes do regime híbrido em que vivemos.

Em todo o país, há centenas de Faculdades em greve; em todos os estados do Brasil, à exceção do Rio Grande do Norte; há inclusive perspectivas de uma paralisação nacional das forças trabalhadoras, em virtude do funcionamento do Pacto Operário-Estudantil. O 1/3, condição fundamental da democratização da Universidade, é do interesse de todos aqueles que tentam o ingresso na universidade, e que são tolhidos em suas aspirações pelas verdadeiras seleções que obedecem a vários critérios: econômico, social, político, cultural, etc, ora vigentes na universidade brasileira.

No nosso entender, a Universidade é por excelência uma comunidade democrática, comunidade formada por professores e alunos, suas forças vivas e atuantes. Por isso, diante da Universidade, o estudante não deve ser considerado como um mero objeto e sim como sujeito de todo o processo educativo.

Em Conselho Extraordinário da UEE — DCE, realizado na noite do dia 12 do corrente, decidimos convocar uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA do corpo discente da Universidade do Rio Grande do Norte, para quinta-feira, dia 14, às 19,30 horas, no auditório da Faculdade de Filosofia.

Colega Universitário:

Se a Universidade existe em função do estudante, se ela deve ser uma comunidade de professores e alunos, os universitários devem ter uma participação efetiva em sua direção e orientação.

A Reforma Universitária é uma das mais importantes aspirações dos estudantes brasileiros. Participando com 1/3 nos órgãos diretivos de nossas Faculdades e da Universidade, estaremos dando um passo decisivo para sua realização. Esta representação significará poder político, poder de opinião e de decisão. Com ela deixaremos de PEDIR a Reforma Universitária, para começar a FAZÊ-LA.

Unamos-nos aos Colegas de todo o Brasil nesta luta.

Natal, 13 de junho de 1962.

Ademar de Medeiros Netto — Presidente da UEE

Francisco Floripe Ginani — Presidente do DCE

José Augusto de Albuquerque Othon — Presidente do DA Amaro Cavalcanti

Josemá de Azevedo — Presidente do DA Ferro Cardoso

Vânia Maria de Moura Pinto — Presidente do DA Adolpho Ramires

Irineu Martins de Lima — Presidente do DA da Faculdade de Filosofia

Daladier Pessoa Cunha Lima — Presidente do DA Januário Cicco

Nelson João da Silva — Presidente do DA da Faculdade de Odontologia

Marlusia Costa de Souza — Presidente do DA da Escola de Serviço Social